O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até 21 duas horas de amanhã: Tempo instavel. Temperatura estavel sujeita a chuvas. Ventos variaveis frescos. Maxima: 26,6; minima: 21,8.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PÁGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje
Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Maud", ás 13 horas; "Del Mundo", ás 6 horas; "Mormack Rio", ás 14 horas; "Britania", ás 8 horas; Marinheiro, ás 8 horas; "Amadeo", ás 16 horas.

ANO XXXI — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1949 — N. 8.823

BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

OFERECE-SE PARA ABRIGAR TRUMAN E STALIN

Armas atômicas mais terriveis que as lançadas sobre o Japão

Alcançados ganhos substanciais através das três provas realizadas em Eniwetok — Relatorio ao Congresso norte-americano

WASHINGTON, 31 (A. P.) — As novas bombas atomicas de que dispõe os Estados Unidos têm uma energia explosiva muito maior do que as antigas.

Essa afirmação consta oficialmente do Quinto Relatorio Semestral enviado hoje ao Congresso pela Comissão de Energia Atomica, a qual já anteriormente havia dado a entender que já foram desenvolvidas e aperfeiçoadas armas mais poderosas do que as que foram lançadas sobre o Japão, na guerra, ou em Bikini, nas experiencias passadas. O relatorio diz mais que "estão em progresso novos aperfeiçoamentos" e revela, tambem pela primeira vez, que as tres armas experimentadas no "atoll" de Eniwetok, na primavera passada, demonstraram "um ganho substancial" no que se refere ao desprendimento de energia explosiva, em relação aos modelos anteriores.

MEDIDAS CONTRA A SABOTAGEM

Falando aos jornalistas, o presidente daquela Comissão, David Lilienthal, disse que o relatorio não se refere a "bombas" e sim a "armas atomicas". Um jornalista perguntou si isso queria dizer que os Estados Unidos estão procurando obter outras armas atomicas, alem das bombas, mas Lilienthal declinou de responder ou de ampliar a sua observação.

Em seu relatorio, a Comissão diz que, durante o ano de 1948, foram tomadas varias providencias para a proteção das principais usinas atomicas contra a sabotagem e para "a defesa de emergencia das instalações vitais contra qualquer ataque", mas que "a produção e o aperfeiçoamento das armas atomicas" continuam a ser o objeto da atenção maxima da Comissão. Nesse terreno, os progressos foram notaveis, tanto na obtenção de armas e material atomico como tambem na melhoria de muitos projetos e adoção de outros novos.

O relatorio diz ainda que o estudo dos resultados das três experiências altamente secreta levadas a efeito em Eniwetok, na primavera de 1948, "provaram firmemente que foram alcançados ganhos substanciais no desprendimento de energia atomica", e "abriram caminho para a produção de novas armas", acrescentando:

— "Para se obterem vantagens plenas dessas reallizações foi necessaria uma consideravel expansão do programa de produção."

LIDERANÇA ATOMICA

O trabalho da comissão, como foi enviado ao Congresso, trata da "expansão, desenvolvimento e melhoramentos de toda a cadeia de energia atômica, desde as minas até a utilização final do material fissionavel", e diz:

— "No fim do ano, o programa de energia atômica nos Estados Unidos havia atingido um ponto tal que, se for mantido, manterá e robustecerá — acredita a comissão — a liderança desta nação no desenvolvimento da energia atômica".

A comissão dá a entender, através das duzentas e doze páginas de seu relatorio, que varios detalhes não se acham relevados no mesmo, dizendo:

— "Este relatorio foi preparado tendo em vista os negocios mundiais, que tornam necessario aos planejadores americanos impor-se a si proprios certas restrições, quanto á disseminação do volume enorme de dados reunidos desde o começo dos empreendimentos em torno da energia atômica, em 1939".

A comissão afirma que houve "um aumento de produção de material fissionavel — (Uranio - 235 e Plutanio) a menor preço", e que "o total disponivel desses materiais já representa uma medida bem significativa da riqueza nacional", acrescentando:

— "Ele basta para determinar-se quantas armas atômicas o povo americano pode fabricar para sua defesa, e qual o numero e a potencia das máquinas atômicas — reatores nucleares — que podem entrar em operação, para a aplicação dessa nova forma de energia a todos os setores de nossa vida nacional."

Estruturação em Londres do novo conselho europeu

Participarão das discussões iniciais apenas os cinco membros da União Ocidental

LONDRES, 31 (U.P.) — Revelou-se na noite passada que representantes de cinco potencias ocidentais europeias reunir-se-ão em Londres esta semana, para começar a trabalhar nos detalhes do novo Conselho da Europa. Essas cinco nações começarão suas deliberações, em aguardar que outros paises enviem os seus delegados. Muito embora se tenham enviado convites á Italia e outros paises europeus, entre os quais, provavelmente, a Noruega e a Dinamarca, para que se unam ao novo conselho, as discussões preliminares serão unicamente entre as potencias que fazem parte da União Ocidental. Os debates serão drigidos por Glawdin Jebb, da Inglaterra e os outros quatro paises estão representados pelos seus representantes "diplomaticos, respectivamente: embaixador Rene Massigli, da França; embaixador visconde Obert de Thiusies, da Belgica; embaixador Jonkeer Mic Hiels van Verdynen, da Holanda e o encarregado de negocios, André Clasen, do Luxemburgo.

CONCESSÕES MUTUAS

Os ministros do exterior dos países da União Ocidental decidiram, na sexta-feira passada, estabelecer o Conselho da Europa, composto do Conselho de Ministros e de um corpo consultivo, que atuaria como uma especie de parlamento europeu sem poderes legislativos.

O Conselho de ministros reunir-se-á reservadamente e terá ao seu cargo os problemas mais delicados, como os relacionados com a defesa. A Inglaterra espera que o Conselho possa resolver seus problemas fazendo os seus participantes concessões mutuas, para evitar que qualquer assunto tenha que ser levado a votação para decisão. De qualquer maneira, as decisões do Conselho não serão obrigatorias para os paises membros. Tal como na ONU a maioria ficará na dependencia de persuasão, para conquistar a aquiescencia da minoria. O Conselho de Ministros, reunir-se-á em publico e talvez tenha a seu cargo um ou dois comunistas e espera-se que seja cenario de debates e choques tão frequentemente vistos nas reuniões publicas da ONU.

Retiraram todo o apoio dado a Norton de Matos

Republicanos e democratas repudiam a aliança com os comunistas — Dificuldades

LISBOA, 31 (UP) — Varios republicanos e democratas eminentes, em minoria, discordaram da aliança de republicanos com comunistas e retirando o apoi que primitivamente tinham dado ao general Norton de Matos, abandonando por consequencia o seu interesse pelo resultado do pleito eleitoral mantendo-se todavia na oposição, sem contudo darem o seu voto ao general Norton de Matos. Entre essas figuras há a mencionar Antonio Maria da Silva, Cunha Leal e Lima Alves, para só falar nos mais conhecidos.

E' claro que a dissidencia surgida no campo republicano não influi de qualquer maneira no resultado eleitoral que Norton de Matos venha a obter, por ser "quantite negligeable" em face do bloco republicano — democrata-comunista — que apoia o general Norton de Matos, se ele não for forçado a desistir pelas dificuldades que o governo lhe vai semeando pelo caminho, como sejam censura de imprensa, limitação de propaganda pelo folheto afixado nas paredes, sem demora inutilizados pelos agentes da autoridade, segundo se queixa o proprio candidato, recusa de consulta aos cadernos eleitorais e impossibilidade de ter delegados seus nas mesas eleitorais e consequentemente impossibilidade de fiscalisar a votação e a contagem dos votos lançados nas urnas.

Os cartazes com a efigie e manifestos eleitorais de Norton de Matos são sistematicamente destruidos e sobre eles colocada a eficie do candidato da União Nacional, marechal Carmona, que ao contrario do seu adversario não fala ao país, não discursa, não escreve, seja o que for, deixando todo e qualquer cuidado de propaganda eleitoral, á União Nacional, e ao governo.

Deputado comunista condenado, no Chile

SANTIAGO, 31 (AFP) — A 100 dias de prisão e 500 pesos de multa, foi condenado o deputado comunista Bernardo Araya, no processo que lhe vinha sendo feito desde 1948, na cidade de Concepción, por delitos incursos na "Lei de Defesa da Democracia". A Corte de Apelação de Concepción, em sua comunicação ao presidente da Camara dos Deputados, informa que o dito parlamentar fica assim suspenso de seu mandato.

Tentaram dinamitar a emissora

SANTIAGO, 31 (AFP) — "Elementos comunistas tentaram fazer voar a estação de transmissão de rádio "Nuevo Mundo", colocando duas bombas de alto poder explosivo em um de seus pavilhões e em uma das torres" — informou o comissário de carabineiros.



O NOVO CHEFE DO S.T.F. — Em ato solene, realizado na tarde de ontem, tomou posse da presidencia do Supremo Tribunal Federal o ministro Laudo de Camargo, escolhido para a chefia do Poder Judiciario pela unanimidade de seus pares. No flagrante acima aparece o dr. Justo de Morais no momento em que, falando em nome dos advogados brasileiros, saudava o novo chefe do Supremo Tribunal Federal

Assume o governo do Paraguai o general Raimundo Rolon

O sr. Natalicio Gonzalez, após renunciar, forçado, á presidencia, refugiou-se na embaixada do Brasil — Repercussão

ASSUNÇÃO, 31 (UP) — O ex-ministro da Defesa Nacional, general Raimundo Rolon, assumiu oficialmente ás 10 horas da manhã a presidencia do Paraguai, cargo para o qual foi eleito pela Assembléia Nacional, de acordo com os processos constitucionais, depois da renuncia forçada do presidente Natalicio Gonzalez. A transmissão irregular da presidencia fez-se rapidamente. Transcorreram apenas 15 minutos entre a renuncia de Gonzalez, a reunião da Camara dos Deputados e do Conselho de Estado e a eleição, para a presidencia, do general Rolon, ex-ministro da Defesa do proprio Gonzalez.

Entrementes, a capital continuava normalmente sua vida. As casas de diversões não deixaram de funcionar e encerraram-se as competencias esportivas em curso. Somente nalguns edificios publicos, como a central telefonica, os correios e telegrafos, foram postos guardas especiais.

RAZOES DA RENUNCIA

Imediatamente depois de enviar sua renuncia por escrito ao Conselho de Estado, o presidente Gonzalez refugiou-se na embaixada do Brasil, enquanto outros dirigentes politicos ligados ao regime deposto buscavam asilo noutras embaixadas. A renuncia de Gonzalez foi lida pelo presidente do Conselho. Segundo o texto lido, Gonzalez alegou que se demitia, "porque as divisões no seio do Partido Colorado me impedem de governar". Acrescentou que pretende afastar-se do país e residir no estrangeiro, "durante varios anos." Em seguida foi lida uma comunicação do ministro do Interior, Liberato Rodriguez, indicando a necessidade de eleger-se um presidente provisorio, que, de acordo com a Constituição, deverá convocar eleições gerais dentro do prazo de 60 dias, para eleger o presidente efetivo.

A escolha de Rolon foi feita por unanimidade, Rolon, presente á reunião extraordinaria da Camara e do Conselho, declarou, ao prestar compromisso, que estava consciente do que pesava sobre ele "grave responsabilidade", ao aceitar a presidencia provisoria. Em seguida, pediu ao povo "intima união com o exercito para buscar o caminho da felicidade". Acrescentou que tinha "grande confiança" em seus camaradas das forças armadas. Só indiretamente se referiu ás relações internacionais, dizendo que se propõe "estreita-las ainda mais". Os mesmos ou identicos conceitos manifestou o presidente, ao tomar posse do cargo esta manhã. Mais uma vez exprimiu seu "agradecimento" pela confiança depositada nele e por seus camaradas das forças armadas e pelo "apoio poderoso do Partido Colorado". Disse que "aspira ver dirigentes e massas totalmente unidos para trabalhar patrioticamente" para o progresso a ordem e a felicidade de todo o povo paraguaio.

O NOVO GABINETE

Horas depois de tomar posse, o presidente Rolon publicou a constituição do seu gabinete, que assim ficou constituido: Interior: Liberato Rodriguez; Fazenda: Ramon Mendez Paiva; Exterior: Juan Olearry; Obras Públicas: Rigoberto Caballero; Economia: Augusto Saldivar; Educação: Felipe Molas Lopez; Saúde Pública: Coronel Sanida, Gerardo Bundgermini; Defesa: general Mutshui Villasboas; Justiça e Trabalho: Juan R. Chavez.

O novo gabinete prestou compromisso perante o presidente no palacio do governo, com a presença do público, de funcionarios e dos chefes das forças armadas.

NÃO CAUSOU SURPRESA

BUENOS AIRES, 30 (AFP) — Os acontecimentos de ontem, pela manhã em Assunção não causaram surpresa nenhuma nos circulos paraguaios de refugiados nesta capital. As lutas intestinas do Partido Colorado, no poder após a instauração da ditadura, deixavam, com efeito, prever — dizia-se nesses circulos — a derrubada do presidente Natalicio Gonzalez. Como se sabe, este fora

(Continua na 2.ª pág'na)

Rudes combates se desenvolvem na Coréia do Sul

Recapturada aos invasores a localidade de Chan Gkol — Convergem em direção a Pothun

SEOUL, 31 (U. P.) — Um porta-voz do governo da Coreia do Sul declarou que está tomando corpo uma "severa" batalha numa pequena cidade da fronteira entre a República da Coreia do Sul e a Coreia do Norte, dominada pelos soviéticos. O porta-voz acrescentou que a luta está sendo travada na vila de Chundgan, situada a 100 quilômetros a leste de Seoul. Quatrocentos soldados do Exército Popular da Coreia do Norte invadiram a Coreia do Sul. O porta-voz revelou que irrompeu uma rebelião no seio da sexta divisão do Exército nacional da Coreia Meridional.

RETOMADA CHANGKOL

SEOUL, 31 (U. P.) — Um porta-voz do governo da Coreia Meridional declarou que as forças deste pais recapturaram a localidade de Changkol, nas proximidades de Chungdan, que esteve em poder das tropas da Coreia Setentrional por um dia. Acrescentou que a artilharia da Coreia do Sul destruiu três "tanks" inimigos.

Comentarios cautelosos sobre o pacifismo do líder russo

Acha a Casa Branca que as propostas de paz devem ser feitas através da ONU — Opinião britanica e francesa

MOSCOU — 31 — (INS) — O primeiro ministro Stalin declarou que está disposto a se avistar com o presidente Truman num esforço conjunto em pról de um "pacto de paz", proscrevendo a guerra entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Stalin fêz tal declaração por meio de respostas escritas a quatro perguntas que lhe dirigiu Kingsbury Smith, gerente geral do "International News Service" na Europa.

O lider russo declarou que está disposto a discutir com o presidente Truman a possibilidade de se por em vigôr um "pacto de paz" por meio de medidas de cooperação com os Estados Unidos, incluindo medidas mutuas para o "desarmamento gradual".

Stalin tambem declarou que seu governo "estaria preparado para estudar a publicação" de uma declaração conjunta de que nem a Russia nem os Estados Unidos "tem a intenção de recorrer á guerra" um contra o outro.

NENHUM OBSTACULO

A respeito do conflito entre o ocidente e o oriente, na Alemanha, Stalin declarou que a União Sovietica "não vê obstaculos" para suspender as restrições ao trafego em Berlim sempre que as potencias ocidentais adiem o estabelecimento de um estado alemão ocidental até depois das quatro potencias discutirem todo o problema alemão em conjunto.

Tambem estipulou, no entanto, que a Inglaterra, os Estados Unidos e a França deveriam suspender, simultaneamente suas restrições ao comércio e transporte entre a Alemanha ocidental e Oriental.

Stalin não especificou onde se poderia realizar a entrevista com o presidente Truman.

Em seu questionario a Stalin Kingsbury Smith perguntara se o primeiro ministro russo estaria disposto a conferenciar com o presidente Truman "num lugar previamente combinado e aceitavel por ambos".

Em sua resposta, Stalin declara que "não vejo nenhum impedimento para uma entrevista" mas não discute a possivel situação geografica.

No preambulo de suas perguntas a Stalin, Kingsbury Smith salientou os temores existentes em todo o mundo de que o conflito entre o oriente e o ocidente leve diretamente a uma terceira guerra mundial. As resposta de Stalin foram entregues a Natalia René que foi chamada ao Kremlin a fim de recebê-las, hoje a tarde, em nome de Kingsbury Smith.

TEXTO OFICIAL

O documento foi-me entregue no Kremlin e é o seguinte teôr:

"Têxto oficial das respostas do Marechal José Stalin ás perguntas do gerente geral do "International News Service" na Europa, recebidas no dia 29 de janeiro de 1949.

"Primeira Pergunta: Estaria preparado o governo da União Sovietica a considerar a publicação de uma declaração conjunta com o governo dos Estados Unidos, garantindo que os respectivos governos não têm a intenção de recorrer á guerra, um contra o outro?

RESPOSTA: O governo sovietico estaria preparado a considerar a publicação de tal declaração.

SEGUNDA PERGUNTA: Estaria preparado o governo da União Sovietica a se unir ao governo dos Estados Unidos, em medidas destinadas a por em pratica este pacto de paz, como por exemplo o desarmamento gradual?

RESPOSTA: Naturalmente, o governo da União Sovietica, cooperaria com o governo dos Estados Unidos para por em pratica, medidas destinadas a por em vigor este pacto de paz e que resultassem no desarmamento gradual.

SUSPENSAO SIMULTANEA

TERCEIRA RESPOSTA: Se os governos dos Estados Unidos e Reino Unido e França resolvessem adiar o estabelecimento de um estado alemão, separado, até que se realize a reunião do Conselho de Ministros do Exterior para o estudo do problema alemão, em geral, estaria preparado o governo da União Sovietica em eliminar as restrições que as autoridades russas impuzeram sobre as comunicações entre Berlim e as zonas ocidentais da Alemanha?

RESPOSTA: Sempre que os Estados Unidos, Grã Bretanha e França observem as condições enumeradas na terceira pergunta, o governo da União Sovietica não vê obstaculos para suspender as restrições de transporte, entendendo-se, no entanto, que as restrições de transporte e comercio estabelecidas pelas três potencias ocidentais deveriam ser suspensas simultaneamente.

QUARTA PERGUNTA: Estaria preparado vossa excelencia a conferenciar com o presidente Truman, num lugar mutuamente aceitavel para discutir a possibilidade de se concluir um pacto de paz?

RESPOSTA: Já declarei antes de que não há objeção a uma entrevista.

SOMAS GIGANTESCAS

Na sua carta dirigida a Stalin, Kingsbury Smith informa que "muito se tem dito e afirmado nos paises ocidentais sobre o perigo de uma terceira guerra mundial".

"Tal temor está causando gastos de somas gigantescas em armamentos terminando numa aliança entre os Estados Unidos e as nações da União Ocidental da Europa. Parece provavel que isto levará as nações da Europa a um rearmamento geral das nações ocidentais da Europa, numa grande escala.

"Tal situação está criando uma psicose de guerra entre muitas pessoas, no mundo ocidental, retardando o problema da reconstrução e restabelecimento economico do mundo, em geral.

"Se pudessemos garantir aos povos do mundo que não há perigo de uma guerra entre as grandes forças do ocidente e oriente, isto exerceria um tremendo efeito psicologico e poderia, pelo menos, por fim á perigosa tendencia de rearmamento geral.

A radio de Moscou transmitiu as perguntas e respostas textuais nas suas transmissões das 20 horas de hoje, hora local.

(Continua na 4.ª página)

Nega-se o governo chinês a efetuar a prisão de Chiang Kai Shek exigida pelos comunistas

Negociações de paz em separado a fim de evitar o arrasamento de Nanquim — Malogrados os esforços do presidente Li Tsung Jen para conseguir a colaboração da Liga Democrática — Coalizão em Pequim

NANKIN, 31 (U.P.) — Um porta-voz do governo anunciou que os nacionalistas rejeitaram a exigencia comunista para que sejam detidos os "criminosos de guerra" do Kuomintang mencionados pelos comunistas na lista que é encabeçada por Chiang-Kai Shek.

Os comunistas disseram pelo radio, sabado, que os nacionalistas teriam que prender os "criminosos de guerra" como uma das condições previas para o inicio das negociações de paz.

CONSTRUIDAS AS NEGOCIAÇÕES

Essa atitude impediria o começo das negociações se os comunistas se mantiverem firmes em sua insistencia expressada na semana passada de que os nacionalistas teem primeiro, que aceitar certas condições uma das quais é de ordenar a prisão dos "criminosos de guerra".

Outra das exigencias comunistas diz que deve ser submetido a novo julgamento o general japones Yastsuge Okamura, que ficou livre da acusação de haver cometido crimes de guerra. O citado porta-voz do governo disse que essa era uma questão judicial que não deve prejudicar as negociações de paz.

O porta-voz se referiu a acusação dos comunistas de que a atitude do governo para um acordo local de paz em Nankin "não é respeitosa", porem, disse que mencionava isso apenas de passagem, pois não se propunha a provocar uma controversia sobre esse particular "porque a acusação comunista carece de fundamento".

Disse ainda que os desejos do governo de restaurar a paz não devem ser interpretados como fraqueza, pois são motivados pela necessidade de aliviar o sofrimento do povo. Advertiu aos comunistas de que a sua favoravel posição militar atual não significa que obtiveram a vitoria final.

As declarações do porta-voz foram redigidas durante a reunião realizada hoje pelo Gabinete de Li Tsung Jen em Changai. Diz-se que o objetivo principal dessas declarações é fazer ver aos comunistas que:

1.º — Não se pode aceitar condição antes de se convocar as negociações; e,

2.º — Não será aceita exigencia alguma para a detenção ou castigo de "criminosos de guerra".

ALENTADORAS GARANTIAS

Soube-se, enquanto isso, que Huang-Chi-Han, emissario pessoal de Li Tsung Jen, recentemente enviado a Peiping para entrevistar-se com os lideres comunistas recebeu "alentadoras garantias" do general Yeh Chien Ying, comandante comunista de Peiping.

Uma fonte fidedigna disse tambem que Yeh Chien Ting ofereceu um almoço a Hung, durante o qual mantiveram uma conversação preliminar. Acrescentou que Yek obteve o primeiro consentimento do Alto Comando Comunista sediado em Yenan para receber e agasalhar o enviado nacionalista, e que o comandante comunista já apresentou um informe a Yenan sobre suas conversações. Afirma-se que Yeh assegurou a Huang que veria com satisfação poder manter com ele outras conversações no futuro.

Outras fontes informaram que o gabinete irá breve a Cantão para celebrar alí uma reunião "simbolica" e regressará depois a Nanquim. O presidente interino Li Tsung Jen e seus partidarios desejam evitar que se prejudiquem seus esforços em favor da paz, transferindo oficialmente para Cantão a sede do governo.

"Não estou na Russia, mas na França livre", diz Kravchenko

Depõem as primeiras testemunhas citadas pelo engenheiro russo no processo movido contra a revista "Les Lettres Françaises"

PARIS, 31 (AFP) — A quarta audiencia do processo de Victor Kravchenko contra "Les Lettres Françaises" e André Wurmser começou ás 13 horas e 25. A sala está ainda mais cheia que em dias anteriores. Logo que é iniciada a sessão, o presidente Durkbeim fez chamar as testemunhas que devem depor hoje. O advogado Nordman declara ter algumas perguntas a fazer a Kravchenko.

"Saistes da Comissão de Compras Sovieticas — diz o defensor de "Les Lettres Françaises" — a 1.º de abril de 1944. E destes uma entrevista ao "New York Times" no dia 4 do mesmo mês. Que fizestes entre o dia 1.º e o 4? Quem vos pôs em contacto com o "New York Times?"

"Não quero responder essas perguntas" — declara Kravchenko. — Fui auxiliado para encontrar um quarto, que paguei com meu dinheiro. Tambem fui auxiliado para receber os jornalistas. Aliás, não só os do "New York Times". Não quero mencionar os nomes das pessoas que me auxiliaram, pois poderiam ter dificuldades, mas conservei o texto russo dessa entrevista"

Nordman estranha a rapidez com que Kravchenko, depois de abandonar a Comissão de Compras Sovietica, entrou em contacto com a imprensa norte-americana, e tira a conclusão de que, como seus constituintes afirmaram, Kravchenko pertence aos serviços secretos norte-americanos.

"Não dei nenhuma entrevista no hotel. Tive essa idéia muitos anos antes de abandonar meu serviço".

Nordman considera excessivas as precauções adotadas por Kravchenko depois de sua partida de Washington. Heizmann, um dos advogados do demandante, exclama: "E a morte de Trotsky? Era necessario que Kravchenko adotasse precauções".

"Kravchenko foi certamente interrogado pela policia norte-americana. Quando e como? — indaga Nordman, acrescentando ao ver Kravchenko sentado: "Que se levante e faça o favor de ficar de pé". Um prolongado murmurio ergueu-se na sala.

ACUSAÇAO SEM PROVA

"Não tive relações com nenhuma policia, nem as penso ter — respondeu o demandante. — Paguei caro minha independencia." "Não compreendo — prossegue — porque Nordmann, Wurmser e Morgan não trazem aqui a prova de que pertenço aos serviços secretos norte-americanos. Eles que me acusam devem trazer a prova" e Kravchenko volta a sentar-se.

Nordmann exclama: "Fazei o favor de ficar de pé." "E' inadmissivel que pretendais obrigar uma das partes a ficar de pé" — declara então severamente o presidente.

Nordmann continua a insistir em saber se Kravchenko foi interrogado pela policia norte-americana ao abandonar a embaixada soviética. Heiszmann aconselha a seu constituinte que não responda antes do comparecimento das testemunhas soviéticas citadas por "Les Lettres"

"Ignoro se a policia norte-americana sabia onde eu estava, mas em todo o caso, eu soube três dias de-

(Continúa na 2ª pág.)

Contra os golpes de força nas Américas

Pronunciamento do órgão máximo da entidade continental

WASHINGTON, 31 (UP) — Acredita-se que, quando o Conselho de Organização dos Estados Americanos realizar a sua assembléia mensal ordinaria, na próxima quarta-feira, será novamente submetida a debate a proposta uruguaia para criar um organismo inter-americano permanente, para estudar os meios de evitar o estabelecimento de regimes totalitarios no continente americano. Esta proposta foi apresentada há algum tempo ao Conselho pelo delegado uruguaio José A. Mora, em nome do seu governo e foi entregue ao Comité para estudo.

Fontes bem informadas acreditam que o Comité recomendará ao Conselho que submeta a proposta á consideração dos Ministerios das Relações Exteriores das republicas americanas, solicitando as suas opiniões, antes de mais nada.

A proposta de José A. Mora recomenda a criação de um organismo composto de 7 membros que se chamaria "Conselho Consultivo de Investigações Politicas e Sociais."

Referindo-se á sua proposta, Mora assinalou que o Comité Auxiliar de Emergencia para a Defesa Politica, criado durante a guerra, foi dissolvido pelo Conselho da O.E.A., após a terminação do conflito. Esse Comité havia sido criado na Conferencia de Ministros das Relações Exteriores, realizada em 1942 e tinha sua sede permanente em Montevidéo.

Mora declarou que achava que, mesmo em tempo de paz, deveria existir um organismo semelhante para preservar os principios democráticos no continente. A proposta de Mora sugere que a Comissão Permanente tenha faculdades para estudar os principios e as instituições de direito, na politica americana, especialmente os seguintes pontos: 1º — Elementos fundamentais que integram o conceito do governo democrático; 2º — Condições politico-sociais que afetam a existencia pratica do Estado regido por normas de direito; 3º — Desenvolvimento dos sistemas constitucionais das republicas americanas e das normas que melhor contribuem para o progresso das instituições, evitando a ruptura da ordem juridico-democratica; 4º — Direitos do homem e liberdades fundamentais; 5º — Legislação mais apropriada, dentro dos sistemas constitucionais, para impedir a implantação dos regimes totalitarios.

Ao apresentar a sua proposta ao Conselho, disse Mora: "A partir da Conferencia de Chapultepec e agora, com a consagração dos detalhes e principios na Carta de Organização dos Estados Americanos, as nações deste hemisferio devem abordar novos planos de estudo para corresponderem ao desenvolvimento das instituições politicas americanas. Até agora, esse ramo do direito publico não foi objeto de investigação sistemática, através de um orgão internacional especializado."

Truman solicitou ao Congresso a revogação da lei Taft-Hartley

Imediato ataque dos republicanos aos dispositivos da lei defendida pela Casa Branca

WASHINGTON, 31 (U. P.) — O Secretário do Trabalho Maurice J. Tobin solicitou do Congresso que revogue a lei Taft-Hartley e a substitua pelo projeto do governo, o qual foi imediatamente atacado pelos republicanos sob a alegação de que as suas disposições não são efetivas. Tobin revelou ao Comité de Trabalho do Senado o critério do governo sobre as relações entre operários e patrões. O projeto de lei do governo não só estipula a revogação da lei Taft-Hartley, aprovada pelos republicanos há dois anos, como a restauração da lei Wagner, aprovada em 1935, porém, "com certos aperfeiçoamentos".

Em sua declaração, Tobin evitou responder ás perguntas sobre se o projeto concede ao governo autoridade para encampar as industrias ou obter mandados judiciais nos casos em que as greves ameacem produzir uma crise nacional. Disse que essas perguntas deverão ser respondidas pelo Secretário da Justiça Tom Clark que fará o seu depoimento amanhã.

Tobin ignorou as exigências dos republicanos para que sejam incluidas na lei defesas contra "os abusos" dos sindicatos exclusivos. O novo projeto de lei eliminaria as disposições que proibem os sindicatos exclusivos, incluidas na lei Taft-Hartley.

O novo projeto estipula que, no caso das greves ameaçarem criar uma crise nacional, deverá transcorrer um periodo de 30 dias, durante o qual o presidente dos Estados Unidos nomeará uma comissão que investigue a situação e recomende uma solução. Porem, não estipula o que faria o governo no caso das partes litigantes não aceitarem as recomendações da Comissão. Tobin disse que confia que o governo possa conseguir, nesses 30 dias, que as partes se ponham de acordo, invocando o poder da opinião publica.

O senador republicano George D. Aiken disse que isso lhe parecia "muito frouxo" e perguntou se, dessa maneira, poder-se-ia prender John L. Lewis e conseguir que o mesmo não provocasse uma greve.

O senador republicano H. Alexander Smith sustentou que os operários individuais devem ser protegidos contra o uso de "tanto poder" como o que o sindicato exclusivo concede aos sindicatos operários. Perguntou Smith: "Quais os direitos da minoria em um sindicato."

Tobin defendeu o direito de operários, membros de um sindicato, de se negarem a trabalhar com outros empregados não sindicalizados e terminou dizendo: "Essa discussão sobre a liberdade individual é levada a extremos ridiculos".

O que mais parecia preocupar os membros do Comité era a questão do poder dado ao governo para encampar as industrias e para obter mandados judiciais em caso de greves que ameacem o bem estar nacional.

Reumatismo?
Experimente
REUMATOL
Um produto do
LABORATÓRIO
LICOR DE CACAU
XAVIER S.A.

1½ MILHÕES FEDERAL
Amanhã NOS CLASSICOS
FASANELLO
AVENIDA 110 - AVENIDA 147